



QUEM DIZEM QUE EU SOU?

Epifania – Davi Rodrigues

22 de Fevereiro de 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

Quando Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: — Quem o povo diz que é o Filho do homem? Eles responderam: — Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; ainda outros, Jeremias ou um dos profetas. — E vocês, quem dizem que eu sou? — perguntou. Simão Pedro respondeu: — Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus respondeu: — Bem-aventurado é você, Simão, filho de Jonas! Porque isso não foi revelado a você por carne ou sangue, mas por meu Pai, que está nos céus. E eu digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu darei a você as chaves do reino dos céus; tudo o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus. Então, advertiu os seus discípulos de que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.
Mateus 16:13-20

RESUMO

Esse texto é considerado por alguns comentaristas bíblicos como o mais importante dos Evangelhos. Nele ocorre a primeira confissão explícita da divindade de Jesus entre os discípulos, momento em que reconhecem que aquele homem é o Deus encarnado. É também nessa passagem que a palavra *ekklēsia* aparece pela primeira vez no Novo Testamento, sendo tradicionalmente compreendida como o marco inicial da história da Igreja. Temos, portanto, um dos episódios centrais da Bíblia: a revelação de Jesus como o Messias, o Deus encarnado, e o anúncio da formação da Igreja. Ao formular essa pergunta, Jesus não buscava confirmação de sua identidade, como se desconhecesse quem era. Não se tratava de insegurança ou necessidade de validação. Ele não estava perdido quanto a si mesmo, nem carente de reconhecimento ou elogios.

Por vezes no imaginário cristão, as pessoas enxergam Jesus como um Deus Carente. Enxergam Jesus como um Deus necessitado de afirmação, de adoração, da companhia. E passam a se relacionar com Deus, como alguém que está prestando um favor a ele: Ele é carente, então vou dar uma atenção; ele precisa de afirmação, então eu vou dizer algumas coisas para agradá-lo; ele está sozinho, então eu vou fazer uma visita.

Mas aqui, nós observamos 2 grupos que estão diante de Jesus:

- 1 - Aqueles que veem Jesus como um homem poderoso, sábio, mestre.
- 2 - Aqueles que veem Jesus como o Deus vivo.

Um grupo enxerga Jesus como alguém necessitado e carente. O outro enxerga Jesus como o Deus digno de toda adoração. A forma como enxergamos Jesus define a forma como nos relacionamos com Ele. A forma como compreendemos quem ele é, define a nossa adoração e o nosso compromisso. No verso seguinte (21), a Bíblia diz que a partir desse momento, Jesus Começou a revelar para os discípulos o seu propósito, da sua morte, dos seus sofrimentos e da sua glória. Então essa pergunta de Jesus para os discípulos tinha uma finalidade: saber se eles estavam

prontos ou não para conhecerem os propósitos de Deus.

Analisando todo esse contexto, podemos partir para 2 perguntas:

1 - Quem é Jesus para você?

A revelação que temos sobre quem Jesus é vai moldar o nosso relacionamento com Ele. Vai moldar se seremos pedintes e consumidores daquilo que Jesus pode fazer, ou se seremos discípulos verdadeiramente. O conhecimento de Deus não é fruto do esforço humano, mas da revelação que Deus derrama sobre nós. É por isso que Jesus fala com Pedro: “Não foi carne e nem sangue que te revelou isso, mas o Pai”. “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai; e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.” (Mateus 11:27)

Se basearmos o conhecimento e a revelação de quem Deus é na nossa força, nos nossos métodos e caminhos, certamente iremos fracassar. Cristo não pode ser para nós somente um grande líder que pisou nessa terra, ou um grande mestre sábio que ensinou muitas coisas inteligentes, ou como disseram, um “grande profeta”. Cristo deve ser para nós o Deus encarnado. Essa é a revelação que Cristo quer nos dar sobre ele! Ele é quem as escrituras revelam. “Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras porque consideram que nelas têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito.” (João 5:39). Cristo não é fruto das minhas experiências ou das minhas opiniões. Cristo é o Deus vivo.

2. As circunstâncias da sua vida, mudam a revelação que você tem sobre Jesus?

É neste lugar que Jesus leva os seus discípulos e pergunta: quem eu sou? Pedro tem a revelação de quem é Cristo naquele lugar, tão oposto à fé cristã. A ekklesia de Cristo, foi instaurada sob o lugar considerado mais obscuro da época. Mesmo estando em um lugar hostil, Pedro consegue enxergar Jesus como o Cristo. Nem sempre, vamos estar em ambientes favoráveis à nossa fé. Se Jesus for um simples profeta, pode ser que em alguns lugares, nós não nos vemos mais como Deus. Se Jesus for um simples mestre, pode ser que em algumas situações, sejamos tentados a esquecer que ele é Deus.

Quantos de nós, em momentos desafiadores/difíceis da nossa vida, fomos tentados a parar de ver Jesus como Deus e levados a enxergá-lo como um simples profeta? Por vezes, uma frustração na caminhada. Com Jesus ou com pessoas. Por vezes, uma expectativa que criamos mas que não foi correspondida. E isso nos fez olhar para Cristo, não mais como o Deus da nossa vida, mas como um profeta.

CONCLUSÃO

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. É a partir dessa revelação, que Jesus Começa a falar sobre cruz, sofrimento, renúncia, entrega. Só permanece até o fim quem sabe quem Ele é. Se Jesus for apenas um mestre, nós o seguimos enquanto Ele ensina coisas boas. Se for apenas um profeta, nós o ouvimos enquanto Ele realiza milagres. Mas se Ele é o Cristo, o Filho do Deus vivo — então Ele é digno da nossa vida inteira.

A pergunta é: Quem é Jesus para você? Ele continua sendo o Cristo? Ele continua sendo o Filho do Deus vivo? Ele continua sendo soberano? Ele continua sendo Deus? Porque se Ele é o Deus vivo — então as circunstâncias não redefinem quem Ele é. Ele é o Cristo. Ontem, hoje e eternamente. E se essa é a nossa confissão, então nossa resposta não pode ser superficial, ocasional.